



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CEDUC
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

FAGNER MATHEUS SOUZA BEZERRA

**ENSINO DE HISTÓRIA E PANDEMIA DO COVID-19: REALIDADE
EDUCATIVA DA ESCOLA TERTULIANO MACIEL – QUEIMADAS-PB**

**CAMPINA GRANDE
2022**

FAGNER MATHEUS SOUZA BEZERRA

**ENSINO DE HISTÓRIA E PANDEMIA DO COVID-19: REALIDADE
EDUCATIVA DA ESCOLA TERTULIANO MACIEL – QUEIMADAS-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual Da Paraíba como requisito parcial à obtenção a obtenção do título de licenciado em História.

Área de concentração: História da Educação.

Orientadora: Prof. Dr. Patrícia Cristina de Aragão

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B574e Bezerra, Fagner Matheus Souza.

Ensino de história e pandemia do Covid-19 [manuscrito] : realidade educativa da Escola Tertuliano Maciel - Queimadas - PB / Fagner Matheus Souza Bezerra. - 2022.

31 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão , Coordenação do Curso de História - CEDUC."

1. Ensino de história . 2. Pandemia Covid-19. 3. Educação.
I. Título

21. ed. CDD 372.89

FAGNER MATHEUS SOUZA BEZERRA

ENSINO DE HISTÓRIA E PANDEMIA DO COVID-19: REALIDADE EDUCATIVA DA ESCOLA TERTULIANO MACIEL – QUEIMADAS-PB

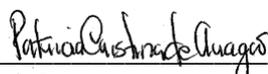
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual Da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em História.

Área de concentração: História da Educação

Aprovada em: 05 / 04 / 2022.

Nota: 10,0

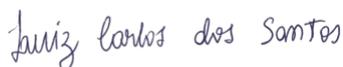
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Matusalém Alves de Oliveira (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Luiz Carlos dos Santos (Examinador)

A todos que de alguma forma me apoiaram, DEDICO.

“Não existe saber mais ou saber menos: existem saberes” (Paulo Freire).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Aula de História ministrada através do aplicativo Google Meet.....	23
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 DESAFIOS DA DOCÊNCIA E DO ENSINO DE HISTÓRIA NO CONTEXTO PRÉ- PANDEMIA.....	10
3 PENSANDO O COTIDIANO ESCOLAR EM UM CONTEXTO PANDÊMICO A PARTIR DA ESCOLA TERTULIANO MACIEL, QUEIMADAS-PB.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

ENSINO DE HISTÓRIA E PANDEMIA DO COVID 19: REALIDADE EDUCATIVA DA ESCOLA TERTULIANO MACIEL – QUEIMADAS-PB

HISTORY TEACHING AND THE COVID-19 PANDEMIC: EDUCATIONAL REALITY IN TERTULIANO MACIEL SCHOOL - QUEIMADAS, PARAÍBA

Fagner Matheus Souza Bezerra¹

RESUMO

Este artigo tem por finalidade apresentar um estudo a respeito dos impactos e implicações da pandemia de Covid-19 no ensino de história. Além disso, discutiremos sobre a realidade educativa da Escola Municipal de Ensino fundamental Tertuliano Maciel, Queimadas-PB, a partir da análise comparativa dos desafios enfrentados antes e após a chegada do novo Coronavírus ao Brasil. Partimos de leituras, com base nas estratégias de enfrentamento adotadas pelo município e gestão escolar da referida escola, em relação aos impactos na educação durante o contexto pandêmico. O presente trabalho situa-se no campo do ensino de história por trazer reflexões pertinentes à prática docente e aprendizagem dos estudantes. Teoricamente nos pautamos em autores como Basso (1998), Melo (2012), Sffener (2012), Santos (2021) e outros. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental baseada em um relato de experiência como professor de História. A partir de tal estudo consideramos que, independentemente do formato de ensino ofertado e do contexto vivido, como o da pandemia, o docente necessita de apoio e condições ideais de trabalho para que o ensino seja inclusivo, significativo e referenciado à vida prática dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino de história. Pandemia. Realidade educativa

ABSTRACT

This article aims to present a study on the impacts and implications of the COVID-19 pandemic for history teaching. Moreover, we are going to discuss the educational reality of the Tertuliano Maciel Municipal School, in Queimadas, Paraíba, from the comparative analysis of the challenges faced before and after the spread of coronavirus in Brazil. We started from readings, based on the management strategies that were adopted by the town and school administration, in regard to the impacts education suffered during the pandemic context. This paper is situated in the field of history teaching, for it brings relevant reflections to the practice of teaching and students' learning. We are theoretically based on authors such as Basso (1998), Melo (2012), Sffener (2012), Santos (2021) and others. It is a bibliographic and documentary research from an experience report as a history teacher. Therefore, from this study, we considered that, despite the teaching form that is offered and the actual context, as the pandemic one, the teacher requires support and ideal working conditions so the teaching can be inclusive, meaningful, and related to the practical life of the students.

Keywords: History teaching. Pandemic. Educational reality.

¹ Fagner Matheus Souza Bezerra. Graduando em Licenciatura Plena em História na Universidade Estadual Da Paraíba – Campus I. E-mail: fagnermsb12@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O objeto de estudo do presente artigo é a realidade educativa da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tertuliano Maciel, localizada no Sítio Ligeiro, zona rural do município de Queimadas – PB, durante a pandemia do Covid-19. Segundo informações do censo escolar (2020), a referida escola totalizava um número de 464 matrículas, somando os turnos manhã e tarde, dos anos finais do ensino fundamental, do 6º ano ao 9º ano.

Quando levamos em consideração todas as etapas de ensino ofertadas como pré-escola, anos iniciais e anos finais do ensino fundamental, EJA (Educação de Jovens e Adultos) e Educação Especial, a escola possui um total de 795 matrículas. A quantidade de alunos matriculados e a oferta de diferentes etapas de ensino nos indica a importância dessa escola para a comunidade rural.

Neste sentido, analisar as estratégias de enfrentamento aos desafios do cotidiano escolar, antes e durante a pandemia, partindo de uma realidade específica como a da Escola Tertuliano Maciel pode ser útil para identificarmos as mudanças e continuidades relacionadas às metodologias utilizadas na sala de aula, no decurso da transição do ensino presencial ao ensino remoto emergencial. E, assim, também tornar o ensino de história inclusivo e significativo, no sentido de buscar atender a distintas realidades e ter uma utilidade prática na vida do estudante, independentemente do contexto vivido.

Além disso, esse olhar diante do cotidiano escolar nos dá a possibilidade de pensar em como podemos colocar em prática o que aprendemos durante a nossa formação acadêmica e adaptá-las levando em consideração o contexto vivido pela educação ao longo da pandemia do Covid-19.

Desde o início do ano letivo de 2020 estou como professor de história na escola Tertuliano Maciel, atuando no ensino fundamental - anos finais. Sou graduando do curso de História, da Universidade Estadual da Paraíba - Campus I. Atualmente, estou na dupla formação, formação inicial e atuando em sala de aula. Ensinar história durante a pandemia tem sido uma experiência única, essa experiência me estimulou a refletir sobre os desafios da prática docente e do ensino de história e, em virtude disso, também me motivou a realizar a pesquisa de finalização da graduação, sobre essa temática.

A presente produção é resultado de algumas escolhas que fiz durante a minha trajetória acadêmica e experiência em sala de aula, por meio de programas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), componentes curriculares de estágio e atuação como docente na Escola Municipal de Ensino Fundamental Tertuliano Maciel, Queimadas-PB.

Nesse sentido, escolhi analisar as implicações da pandemia sobre a realidade educativa da escola em questão pelo fato dela ser uma escola do campo. E, por ser localizada na zona rural da cidade, assim como outras escolas, sentiu as implicações do contexto pandêmico. Além disso, nossa inquietação partiu da observação que o campo, ainda nos dias de hoje, tem sido um espaço historicamente esquecido e negligenciado pelos governantes.

Como objetivo geral desta pesquisa, pretendemos buscar compreender os impactos e implicações da pandemia de Covid-19 no ensino de história, na Escola Tertuliano Maciel, localizada na cidade de Queimadas-PB. Em relação aos objetivos específicos, propomos:

- Analisar as estratégias adotadas pelo município de Queimadas-PB e gestão da Escola Tertuliano Maciel para minimizar os efeitos da pandemia sob a aprendizagem dos estudantes;
- Destacar os desafios do ensino de história e da prática docente no contexto da pandemia;
- Identificar as mudanças e continuidades relacionadas às metodologias utilizadas em sala de aula, na transição do ensino presencial ao ensino remoto emergencial.

A problemática da pesquisa é a seguinte: Como os desafios do ensino de história e da prática docente passaram a ser enfrentados com a chegada da pandemia do Covid-19 e até que ponto a realidade educativa da Escola Tertuliano Maciel, Queimadas-PB, foi afetada por esse contexto?

O presente trabalho situa-se no campo do ensino de história, por trazer reflexões pertinentes acerca da prática docente, aprendizagem dos estudantes e contribuir para a compreensão do quão delicada se tornou a realidade educativa das escolas situadas na zona rural, como é o caso da Escola Tertuliano Maciel, Queimadas-PB. Nesse sentido, buscou-se analisar desafios enfrentados pelo ensino de história e se posicionar diante da prática docente no contexto da pandemia.

O presente trabalho apresenta uma abordagem bibliográfica situada na leitura de obras de autores, tais como: como Basso (1998), Melo (2012), Seffner (2012), Santos (2021), entre outros. Além disso, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental baseada em um relato de experiência como professor de História, que poderá ser utilizado para estimular outros docentes a refletir sobre a realidade escolar a qual estão inseridos e se posicionar diante dos desafios que possam surgir, levando em consideração o contexto vivido pela sociedade.

O campo do ensino de história tem sido de fundamental importância para compreendermos o quão delicado é ensinar e aprender durante o contexto da pandemia, de modo que possamos desnaturalizar a realidade educativa a qual estamos inseridos como docente.

Nosso interesse pelo relato de experiência parte da perspectiva de que ele promove uma reflexão estruturada a partir do destaque de aspectos considerados importantes por quem os vivenciou em um determinado tempo e espaço, e que podem ser melhor discutidos apoiando-se em diferentes tipos de pesquisa, como a bibliográfica e a documental.

A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos localizados em bibliotecas, enquanto a pesquisa documental utiliza fontes primárias, ou seja, dados e informações que ainda não foram tratados científica ou analiticamente.

As fontes utilizadas voltadas à pesquisa documental foram os dados e informações coletadas no site oficial da Prefeitura de Queimadas-PB, no Diário Oficial da União (DOU), no Ministério da Educação (MEC). Também nos pautamos em leis e decretos que foram criados durante a pandemia, com o intuito de minimizar os efeitos da mesma sob a aprendizagem dos estudantes. Além disso, utilizamos dados disponíveis no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para descrever a localização da cidade de Queimadas-PB, município em que a Escola Tertuliano Maciel está situada. Recorreremos também a figuras de nosso arquivo pessoal, retratando às aulas de história ministradas à distância.

As fontes utilizadas nos permitiram ampliar a discussão acerca do nosso objeto de estudo, fornecendo informações importantes relacionadas aos desafios do ensino de história e da prática docente antes da pandemia do Covid-19 e após a sua chegada

ao Brasil. Desse modo, foi possível analisar os efeitos imediatos da pandemia do Covid-19 sobre o aprendizado dos estudantes e as estratégias implementadas para enfrentar as mudanças impostas à realidade educativa da Escola Tertuliano Maciel.

Este trabalho está estruturado em dois tópicos. No primeiro tópico, intitulado “Desafios da docência e do ensino de História no contexto pré-pandemia” buscamos destacar os desafios do ensino de história e da prática docente antes da chegada da pandemia do Covid-19 ao Brasil, refletindo e nos posicionando à respeito das possibilidades de enfrentamento diante das dificuldades que já existiam no cotidiano escolar. No segundo tópico, intitulado “Pensando o cotidiano em um contexto pandêmico a partir da Escola Tertuliano Maciel, Queimadas-PB”, procuramos refletir sobre os impactos e implicações da pandemia de Covid-19 sobre a realidade educativa da escola pesquisada.

2 DESAFIOS DA DOCÊNCIA E DO ENSINO DE HISTÓRIA NO CONTEXTO PRÉ-PANDEMIA

Neste tópico, pretendemos refletir acerca dos desafios enfrentados pelo professor de história na educação básica em um contexto de pré-pandemia, a partir do pensamento de alguns autores a respeito do ensino de história como Basso (1998), Melo (2012), Sffener (2012), Santos (2020) e outros. De modo que possamos ponderar sobre as possibilidades metodológicas de enfrentamento aos desafios que nos deparamos em sala de aula, com o intuito de minimizar os impactos na aprendizagem dos estudantes e ao mesmo tempo tornar o ensino de história significativo e útil a vida dos mesmos.

De início é importante destacar que nem só de trabalho vive o professor, nem mesmo a teoria que aprendemos durante o processo de formação acadêmica é suficiente para explicar o que é ser docente na educação básica. Existe uma pressão sob o professor por resultados e o bom desempenho dos alunos em provas, como as do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Que são um conjunto de avaliações em larga escala, realizadas para fornecer um diagnóstico da educação básica brasileira e, de acordo com elas, disponibilizar recursos às escolas. Desse modo, é importante ter um bom desempenho nessas avaliações. Entretanto, pouco se questiona em relação ao aprendizado, às condições de trabalho que são ofertadas, ao estado de saúde mental, o reconhecimento profissional dos docentes.

Lidar com tais dificuldades requer uma rede de apoio, que pode partir de iniciativas da gestão da própria escola, como promover palestras motivacionais, apoiar o engajamento dos alunos em projetos com a oferta de premiações, ou até mesmo incentivar publicações de trabalhos em veículos de comunicação, como blogs ou perfis oficiais da escola, para que haja acesso e reconhecimento do material produzido.

Além disso, é importante reservar momentos para investigar como se encontra o estado mental dos estudantes e encaminhar os que relatam problemas a um profissional especializado, como um psicólogo, caso a escola possua. Isso porque, a saúde mental debilitada pode provocar perda de concentração, foco e queda de rendimento.

Geralmente, cumprir pontualmente o que foi planejado para as aulas de história nem sempre é possível. Na sala de aula, deparamo-nos com uma diversidade de sujeitos que possuem distintos pensamentos, ritmos de aprendizagem e realidade vivida. Neste sentido, o ensino de história pode ser útil ao trabalhar situações ocorridas no próprio cotidiano escolar. Assim, durante a aula poderemos presenciar situações

de *Bullying*, de preconceito racial e outros. Desse modo, devemos aproveitar a circunstância para discutir a respeito do ocorrido, manter a calma e buscar conscientizar os discentes sobre a importância de respeitar a diversidade.

Mesmo que tal discussão fuja um pouco do conteúdo a ser ministrado, não pode ser ignorada para que haja o respeito às diferenças de cor, sexo, raça etc. Dessa forma, o estudante perceberá que a história tem uma utilidade prática em sua vida e o ensino se tornará significativo.

Outro desafio do professor de história é tornar a aprendizagem significativa, pois, somente assim, os estudantes terão autonomia para fazer uma leitura crítica de cenas que presenciam no seu cotidiano, sejam elas na vida real ou nos espaços virtuais que tem acesso, como em séries, filmes, documentários, memes e outros. Visto que em algum momento serão citados pelos próprios alunos em sala de aula, à medida que relacionam o que está sendo ensinado, com o que vivenciam.

Mas, para que esse compartilhamento de experiências seja possível é necessário o docente acessar o imaginário dos seus alunos através da escuta. Pois, ouvir o que os estudantes têm a dizer, pode ser útil para o docente adaptar as suas metodologias de ensino e construir a sua argumentação. No entanto, é preciso estar disposto a aprender e, se possível, também atualizar-se sobre as produções disponíveis nos veículos digitais.

Segundo Basso (1998), o processo de ensino-aprendizagem exige o envolvimento afetivo de alunos e professores por exercitar a escuta e a empatia. A partir da afetividade é possível se colocar e compreender o outro, em sua plural existência cotidiana. Para isso, é necessário exercitar a escuta, estimular os estudantes a compartilhar suas experiências e estabelecer diálogos que estão para além da escola, a fim de conhecer a realidade de cada um. À medida que as experiências cotidianas vão sendo compartilhadas, durante as discussões dos conteúdos previstos pelo currículo, é possível ter acesso a elementos que fazem do cotidiano do alunado, como animações, memes, séries, filmes, documentários e outros. O uso dessas informações se apresenta como uma alternativa que estimula o aprendizado e o compartilhamento de experiências e vivências. Entretanto, essa estratégia pode ser uma alternativa pedagógica que depende do acesso à internet e outros equipamentos tecnológicos, como televisão e espaços na escola, como uma sala de vídeo. Neste sentido, consideramos que o cotidiano do aluno, as relações sociais que ele estabelece em sua vivência em sociedade, são significativas para a sua construção enquanto sujeito.

O professor de história é preparado desde a sua formação para superar adversidades do ensino presencial, logo no início da trajetória acadêmica, o docente lida com a pressão e a competitividade que existe dentro da própria academia. Sendo assim, é desafiado a criar uma rotina de leituras, organizar o seu tempo de estudo para provas, seminários e projetos, a fim de manter um alto rendimento, pois, dessa forma, poderá desfrutar das oportunidades que a universidade oferta e estar inserido em projetos e monitorias, de preferência com bolsa. Neste sentido, a possibilidade de participar de projetos na academia como monitorias e programas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e outros acrescentam experiências ao currículo profissional do professor de história, à medida que o mesmo é estimulado a pesquisar, produzir artigos relacionados as suas experiências, tem contato com novas interpretações do passado e metodologias ativas, tais como o lúdico, que trabalha com fontes históricas distintas como jogos, imagens, textos, memes etc.

As experiências anteriormente citadas permitem preparar o docente, principalmente, o professor em formação de história para lidar com a competitividade do mercado de trabalho, a pressão de articular diferentes estratégias pedagógicas em suas aulas para estimular a leitura e a escrita dos estudantes, cumprir com os prazos estabelecidos para registros de aula, elaboração e entrega de atividades, e criação dos planos de aula. Para além das questões estruturais da própria escola, um dos principais obstáculos à inovação no ensino de história e motivo de desmotivação por parte dos professores é a hierarquia existente em relação às disciplinas. A maioria dos projetos desenvolvidos na escola contemplam as matérias de matemática e português, pois são consideradas, pela maioria da comunidade escolar, como indispensáveis, no sentido de apresentarem uma utilidade prática na vida dos alunos. E, muitas das vezes, essas são consideradas pelos alunos como as únicas disciplinas que reprovam.

A história, enquanto disciplina, possibilita ao professor historiador transitar por diferentes campos, como o político, econômico e o social, estabelecendo diálogos interdisciplinares. Esse componente assume uma posição privilegiada, porque é capaz de exercitar a consciência crítica dos estudantes, a partir da realização de pesquisas voltadas ao trabalho com diversas fontes históricas, tais como a oral, a escrita e a imagética. De acordo com Basso (1998), existe algo nessa profissão que não temos em nenhum outro lugar: o prazer de explicar o mundo para alguém, o afeto e carinho de alunas e alunos, o orgulho que é ver neles o nosso trabalho. Nesse sentido, o reconhecimento do docente se manifesta na realização profissional de seus alunos.

No que tange ao ensino, é essencial o exercício da criticidade em sala de aula, para que o estudante construa uma consciência histórica desde a Educação Básica, a partir da mediação do docente em pesquisas a respeito de temas que despertem o seu interesse, como a história do seu bairro, da sua cidade, dos nomes que contribuíram para o desenvolvimento do lugar investigado. Assim, trabalhar com elementos que fazem parte do imaginário popular é uma das possibilidades de tornar o conteúdo pesquisado significativo e, ao mesmo tempo, possibilitar ao aluno sentir-se representado pela história. Além disso, é uma alternativa didática para exercitar as habilidades de leitura, escrita e argumentação, pois não se trata de reproduzir o que já existe, mas produzir um novo olhar em relação ao objeto de estudo, levando em consideração o suporte do professor nas correções, sugestões de leitura e seleção das fontes.

O reconhecimento da produção pode ser feito com publicações, para que outros professores e pesquisadores tenham acesso ao material. A partir da consciência histórica é possível ler e interpretar o mundo que estamos inseridos, aprendemos a não mais aceitar tudo que nos chega de forma pronta e acabada e, assim, nos tornamos abertos a novas leituras do passado. A realidade a qual nos deparamos em sala de aula, não pode ser generalizada, pois, sabemos que a realidade das escolas brasileiras é bem diversa. Desse modo, não devemos tornar uma única escola como base e medida no processo de ensino-aprendizagem.

Antes da pandemia e durante ela, o ensino de história se tornou ainda mais desafiador, foi necessário articular os conteúdos ministrados com o momento vivido, uma situação delicada que demandou a conscientização dos envolvidos no que diz respeito às restrições enfrentadas na educação, a adoção do uso dos protocolos sanitários, dentre eles o de distanciamento social e a suspensão das aulas presenciais. Ficar longe da escola e assistir às aulas a distância afetou profundamente os estudantes que, muitas vezes, não possuíam suportes tecnológicos e acesso à

internet em suas casas, pois a única forma de dar continuidade ao aprendizado, nessas situações, foi por meio das atividades impressas. Além disso, também se instaurou uma pressão nos professores, por parte da comunidade, para melhorar desempenho dos alunos, sob a justificativa de melhorar a qualidade do serviço prestado.

De acordo com Rodrigues; Oliveira e Sousa (2015) na educação existe todo um trabalho coletivo, mas o professor geralmente é o mais responsabilizado pelos resultados obtidos, pois significa que o seu trabalho em sala de aula não está sendo produtivo e que é necessário repensar as metodologias.

O espaço educacional é um lugar subjetivo, convidativo e estimulante, nele nos deparamos com diversas realidades resultantes do contexto de vida de cada um, trabalhamos com várias turmas que têm as suas particularidades, como comportamento, ritmos de aprendizagem, experiências e vivências distintas. Além disso, temos que lidar com a desmotivação devido a má remuneração do ofício, o que leva alguns profissionais a trabalharem em mais de uma escola, afetando o planejamento de suas aulas, devido à diminuição do tempo disponível para prepará-las, por isso, é um erro idealizar a prática docente.

Além disso, as péssimas condições de trabalho ofertadas podem impossibilitar a adoção de estratégias pedagógicas diversificadas. Se a escola não possui espaços adequados, como uma sala de vídeo ou informática, será difícil trabalhar com materiais e recursos que precisam de ferramentas tecnológicas, como a exibição e discussão de filmes, documentários, séries e a projeção de slides, entre outros. A utilização de tais recursos possibilitam o estímulo a reflexão e facilitam a realização de pesquisas, pois são elementos que podem ser acessados pelos alunos nos meios digitais.

No contexto pré-pandemia algumas reflexões e práticas relacionadas à educação e ao ensino de história já eram emergentes, tais como o uso de tecnologias digitais como recurso metodológico, o cuidado em relação à saúde mental, a necessidade de assistência do governo para aquisição de equipamentos tecnológicos e a democratização do acesso à internet. Tais melhorias ainda não haviam sido discutidas com intensidade, pois no ensino presencial o uso das tecnologias digitais era visto como um recurso complementar. Sob esta ótica, apesar de reconhecerem a sua potencialidade, sua utilização não havia sido colocada à prova, pelo fato de ainda ser possível reunir os estudantes em um único espaço, falar e olhar com cada um deles presencialmente, sem a necessidade de um aparelho tecnológico, como celular ou computador, mediando essa interação.

Sabe-se que existe um reconhecimento de que a educação básica apresenta fragilidades, principalmente, aquelas relacionadas a infraestrutura e disponibilidade de aparelhagem tecnológica nas escolas. A título de exemplo citamos o acesso à internet e a outros equipamentos de multimídia como projetor de imagens, TVs e espaços como sala de vídeo, de informática e biblioteca. Em vista disso, consideramos que é necessário que exista uma avaliação justa das aulas de história, que leve em conta a realidade da escola, dos estudantes e as dificuldades que emergem quando nos propomos a utilizar novas metodologias na sala de aula.

Segundo Seffner (2012) existem fatores que são exteriores às aulas de história, por fazerem parte da vida particular dos estudantes como problemas familiares, dificuldades em garantir a própria alimentação e estudar em casa, o que acaba afetando a sua saúde mental. Por vezes, o docente está tão empenhado em cumprir as demandas e sufocado pelas exigências escolares que não percebe as dificuldades dos seus alunos. Tais problemas podem ser identificados a partir do diálogo entre

professor e aluno, quando é pedida uma atividade para ser realizada em casa e pode alguns alunos não a responderem, esses relatam os motivos de não terem conseguido concluir o proposto, desta forma, é possível compreender a realidade vivida, para além da escola.

Geralmente, o professor comete o equívoco de idealizar o seu aluno, ao criar expectativas de um retorno programado daquilo que ensina. Dessa forma, esse toma como base o seu olhar sobre o conteúdo, espera do aluno a reprodução daquilo que foi ensinado, e não o conhecimento que o mesmo carrega consigo. Tal idealização pode prejudicar a autonomia do aluno, enquanto sujeito crítico, pois à medida que reproduz as ideias que o professor espera ouvir, o discente não estará exercitando a sua capacidade criativa, que seria sua argumentação de acordo com seu próprio entendimento.

Neste sentido, o trabalho com atividades que contemplam a leitura e interpretação de imagens e textos como charges e tirinhas pode ser útil para o aluno construir seus próprios argumentos, desenvolvendo sua criticidade. De acordo com Seffner (2012), existe uma espécie de política de responsabilização na qual procura-se sempre um culpado, quando na verdade o certo seria trabalhar com aquilo que temos de realidade imediata, sem querer impor aquilo que pensamos ser o certo ou o errado. Entretanto, há uma série de obstáculos a serem superados para levar à sala de aula práticas inovadoras de ensino.

Podemos dizer que o sucesso de uma aula de história depende de inúmeros fatores, dentre eles das condições de trabalho adequadas, da autonomia didática e pedagógica, da união do corpo docente em busca de um objetivo comum, o de promover melhorias na educação. É necessário desenvolver ações de incentivo à participação individual e coletiva dos alunos, que os levem a desenvolver o pensamento crítico e a questionar as supostas verdades prontas e acabadas. Mas, para que isso aconteça, é preciso que o docente saia da sua zona de conforto, que leve outras leituras à sala de aula e que promova a reflexão, que vai além das abordagens previstas pelo livro didático.

Entretanto, repensar as práticas em sala de aula requer o tempo que, geralmente, o docente não tem disponível, por ter que planejar e ministrar aulas em várias turmas, com um número elevado de alunos, também precisa elaborar, corrigir atividades e registrar aulas. Além disso, a busca por estabilidade financeira reduz o tempo que o docente tem disponível para inovar suas práticas metodológicas, a medida que tem que trabalhar em mais de uma escola ou até mesmo dedicar boa parte do seu tempo estudando para ser aprovado em concurso público, com o objetivo de garantir uma melhor qualidade de vida e conforto.

Nesse sentido, a adoção de políticas públicas como a oferta de formação continuada aos professores e a concessão de aumento salarial, suficiente para o docente se dedicar a uma única escola, pode ser útil para promover inovações ao ensino, pois o tempo disponível ao professor para focar no seu trabalho em sala de aula e no engajamento em projetos seria maior.

Ainda com relação às dificuldades em promover inovações ao ensino de história, é necessário destacar a acomodação do docente em suas metodologias pedagógicas. Uma das dificuldades enfrentadas está relacionada à época em que o docente se formou na academia, isso porque, muitas das vezes, não há uma formação continuada para os professores e as inovações dependem das experiências e metodologias que o docente teve contato na universidade.

Observa-se ainda a resistência por parte do professor concursado, esses possuem um poder de fala maior dentro da instituição em relação aos demais. Em

vista disso, há hierarquia docente entre professores concursados e contratados, o que prejudica o alinhamento das ideias no momento de planejar as aulas. Então, deve-se analisar o grau de dificuldade que é ministrar uma boa aula de história, tendo que lidar com inúmeros obstáculos, que dificulta colocar em prática tudo aquilo que planejamos na teoria.

Se antes da pandemia trabalhar em uma escola pública era desafiador, com a culminância da pandemia se tornou ainda mais, pois com o aumento de casos do Covid-19 no Brasil foi necessária a adoção do ensino remoto emergencial. Uma vez que, não seria mais possível reunir em um mesmo espaço uma quantidade quase que unânime de alunos, devido à desigualdade socioeconômica dos estudantes, que dificultou o seu acesso às aulas a distância, por não possuírem o equipamento tecnológico adequado, condições financeiras para adquiri-los e não terem assistência de políticas públicas para inclusão durante o ensino remoto. Por isso, é importante fazermos uma diferenciação entre a prática docente antes da pandemia e após a sua chegada, destacando os seus efeitos imediatos na aprendizagem e na forma de interação entre professor-aluno.

Em dezembro de 2019 a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi notificada sobre alguns casos suspeitos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China. Ao investigarem com mais profundidade a situação logo perceberam que não se tratava de tal doença, mas da contaminação por um novo vírus pertencente à família do Coronavírus e, então, foi acionado o sinal de alerta em outros países. Tal vírus representa uma ameaça em potência à vida humana, por se propagar rapidamente a partir do contato, seja por meio de gotículas de saliva expelidas ao falarmos ou por superfícies contaminadas, podendo afetar violentamente o sistema respiratório e em alguns casos levar o indivíduo a óbito, principalmente, aqueles que possuem histórico de outras doenças como asma, diabete, câncer, tuberculose etc.

O novo coronavírus expandiu-se devido ao seu elevado potencial de transmissão, evoluindo de epidemia à categoria de pandemia, ao circular em vários países e não apenas no território Chinês. “O termo ‘pandemia’ se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. Pandemia é uma doença infecciosa, transmissível e mortal que se espalha por vários países e regiões do mundo”. (PEREIRA; NARDUCHI; MIRANDA, 2020, p. 123). Neste sentido, seria necessário um alinhamento, a pandemia afetou profundamente o cotidiano das pessoas e exigiu das autoridades governamentais a adoção de medidas de caráter emergencial.

De acordo com Barreto, Amorim e Ferreira (2020), a pandemia de Covid-19 que era apenas motivo de apreensão, em fevereiro de 2020, chegou ao Brasil. Um dos seus efeitos imediatos foi a adoção do distanciamento social, com o objetivo de evitar aglomerações, exposição e contaminação em massa pelo novo coronavírus, o que, por sua vez, resultou na interrupção do ensino presencial e adoção do ensino remoto emergencial. Essa estratégia somente foi possível com a mediação pelas tecnologias digitais, o que dificultou a participação dos estudantes que não possuíam aparelhos tecnológicos. Dessa forma, a realidade socioeconômica e educativa dos estudantes foi agravada, principalmente, dos que se encontravam em situação de vulnerabilidade, sem ter condições de sequer participar das aulas.

A pandemia revelou fragilidades antes naturalizadas, como as desigualdades socioeconômicas dos estudantes, e exigiu a adoção de políticas públicas para atender demandas distintas. Esta crise mundial alterou profundamente a vida social dos indivíduos devido à interrupção do ensino presencial e a adoção do ensino remoto emergencial, mediado pelas tecnologias digitais. Como consequência houve um agravamento da realidade vivida, pois as aulas teriam que ser a distância devido à

proibição da aglomeração, para evitar a circulação e exposição ao vírus. Os rumos da educação brasileira estavam prestes a mudar, seria impossível, diante dessa nova realidade, negar e esconder as fragilidades e necessidades de mudança.

No mês de março de 2020, as aulas presenciais foram interrompidas nas redes pública e privada do Brasil, em virtude da necessidade de evitar aglomerações, exposição ao vírus e preservar a vida dos estudantes e profissionais da educação. De acordo com o Ministério da educação (2020), as aulas tiveram que ser realizadas a distância, conforme previsto na Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, no artigo 32 § 4^o. É importante destacar que o art. 8º, do Decreto 9.057, de 2017, regulamenta a LDB e autoriza a realização de atividades a distância no ensino fundamental, médio, na educação profissional, de jovens e adultos e educação especial, desde que autorizada pelas autoridades educacionais dos estados e municípios.

A pandemia do Covid-19 no Brasil exigiu das autoridades governamentais a adoção de medidas preventivas, sugeridas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), dentre as quais podemos destacar o distanciamento social que provocou a interrupção das aulas presenciais, nas redes pública e privada. Essas deliberações exigiram dos educadores a utilização de estratégias que permitissem articular diferentes espaços de produção do conhecimento, de interação e possibilidades de atendimento à diferentes realidades. De acordo com Freire e Sobrinho (2021)

Aprender a lidar com as constantes dessa crise sem precedentes trouxe para a prática docente uma nova forma de ensinar. Os professores tiveram que (re)aprender e se adaptar a novas formas digitais de interagir, ensinar e aprender. (FREIRE; SOBRINHO, 2021, p. 143).

Neste sentido, o compartilhamento de experiência e interação com o espaço físico da escola e entre os sujeitos sofreram profundas modificações, o uso das tecnologias digitais se tornou a principal ferramenta metodológica na modalidade de ensino remoto, sendo um suporte que já se apresentava como uma possibilidade em um contexto anterior ao ensino presencial. Porém, que eram pouco exploradas, seja por falta de habilidade por parte dos professores com as tecnologias, seja por problemas na estrutura da escola e desníveis econômicos.

De acordo com Santos (2020), se existia a possibilidade de repensar algumas mudanças pontuais na rotina da sociedade brasileira, principalmente com o tempo que tínhamos disponível para pensar e discutir as fragilidades da educação, qual o motivo de ter esperado o pior ter acontecido para pensar em fazê-las. Como o investimento na democratização da internet, aquisição de equipamentos tecnológicos, oferta de formação continuada dos professores para lidar com o universo das tecnologias, protelou tanto a acontecer.

O novo coronavírus alterou profundamente o cotidiano escolar de milhões de estudantes brasileiros, conduzindo a uma nova situação de vivência escolar mediante a inúmeras incertezas, entre elas, como seria a adaptação e quanto tempo duraria o isolamento preventivo. Pois, se por um lado, havia a necessidade de manter-se conectado, promovendo o ensino a distância, via tecnologias digitais, devido a suspensão das aulas presenciais, por outro lado, tinha a realidade de lidar com o medo de perder um familiar, amigo ou não conseguir assegurar a própria sobrevivência.

² § 4º O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais (BRASIL, 1996).

Segundo Freire e Sobrinho (2021), um dos grandes desafios da educação brasileira estaria em atender com qualidade realidades tão distintas, fragilizadas pelo tempo e espaço em que os sujeitos estão inseridos, encontrando-se em situação de vulnerabilidade social. Com a adoção do ensino remoto emergencial, mediado pelas tecnologias digitais, o espaço virtual de aprendizado se tornou excludente e incompatível com determinados indivíduos.

Estar longe da escola não pode significar estar distante das suas ações pedagógicas ou não ser atendido por elas. A casa de cada aluno tornou-se uma extensão da escola. Porém, esse ambiente, distante do espaço físico escolar, por vezes, foi inadequado à aprendizagem dos alunos, porque a prática pedagógica e o aprendizado dependem das condições que são ofertados pelo espaço que o indivíduo está inserido. Nesse sentido, se o indivíduo não se identifica, nem reconhece sua casa como um lugar significativo onde possa se sentir acolhido e confortável, para dar continuidade a sua formação enquanto cidadão, longe dos muros da escola, dificilmente o processo de ensino e aprendizagem será eficaz.

O espaço físico da casa não foi pensado para atender às demandas dos estudantes em tempo integral, isso porque, não estávamos preparados para enfrentar tamanho caos imposto pela pandemia. Dentre as principais dificuldades encontradas para construir um aprendizado significativo, através da modalidade de ensino remoto emergencial, foram as vividas pelos estudantes em situação de vulnerabilidade social. De acordo com Colares:

São diversas as variáveis que tornam a população de baixa renda mais propensa à infecção pelo novo coronavírus, tais como o uso de transporte público, o maior número de moradores por domicílio, o deficitário acesso ao saneamento básico e à saúde e a dificuldade de manter o isolamento social sem perda importante da renda ou do trabalho (COLARES et al, 2021, p. 4)

De acordo com Melo (2012), quando distantes do espaço físico da escola, os estudantes estão também longe da disciplina e da vigilância, mas não significa dizer que serão incapazes de aprender, só que em suas casas a vigilância de sua rotina de estudos dependerá do acompanhamento e participação efetiva da família. Contudo, a baixa escolaridade dos familiares e a pouca disponibilidade de tempo para dar suporte aos filhos é um fator que afeta diretamente a aprendizagem dos alunos, que não conseguem participar das aulas virtuais efetivamente.

A escola é capaz de reunir diferentes realidades em um único espaço, coisa que o espaço virtual e a casa dos estudantes não é. Quando distantes do espaço físico os indivíduos se encontram dispersos, sentem dificuldade de se concentrar e seguir uma rotina de estudos. Geralmente, é em casa e na escola que o estudante passa boa parte de seu tempo, é como se o espaço escolar estivesse associado ao seu lar.

Diante do exposto, a participação da família se tornou um ponto fundamental para a continuidade da educação em tempos de pandemia. Trabalhar de acordo com a realidade da escola e dos alunos não é novidade, o presente nos desafia a todo instante e nos convida a utilizar o aprendizado histórico como forma de assegurar a nossa sobrevivência. O aprendizado está relacionado ao ato de refletir historicamente sobre os acontecimentos, ler e interpretar criticamente o contexto social e suas mudanças.

A pandemia impôs um silêncio às ruas e a incerteza do retorno a uma normalidade, ela trouxe-nos a insegurança de como agir diante das modificações no cotidiano escolar. A indefinição de quanto tempo duraria, acabou afetando também o

calendário escolar. Ademais, as escolas também tiveram que lidar com o aumento do abandono e evasão escolar, além das inseguranças quanto ao cumprimento da carga horária anual. Até que houvesse um posicionamento oficial do governo, a validação do trabalho realizado foi um dos questionamentos frequentes, porém mesmo com tantas incertezas o trabalho continuou.

As aulas foram repostas mediadas pelas tecnologias digitais e para aqueles alunos que não possuíam acesso às ferramentas tecnológicas foram produzidos materiais pedagógicos específicos. O guia da rotina semanal de aulas e atividades eram sempre disponibilizados nos grupos de estudantes e pais, para auxiliar as famílias na supervisão da aprendizagem de seus filhos. A busca ativa dos estudantes foi de fundamental importância para evitar a evasão escolar, feita tanto pela coordenação quanto pelo próprio docente.

A medida provisória nº 934, de 1º de abril de 2020³, publicada no Diário Oficial da União (DOU) dispensou a obrigatoriedade dos 200 dias de efetivo trabalho escolar, desde que fosse cumprida a carga horária anual. Tal medida, garantiu que todo o esforço que seria feito para garantir a todos uma educação de qualidade, em meio a o contexto de pandemia, seria validado por lei. Enquanto algumas medidas do governo regulamentam e dão suporte a educação, outras atitudes de lideranças políticas merecem ser questionadas, por colaborar com a continuidade da pandemia.

Quanto tempo durará a pandemia ainda não sabemos, o que podemos fazer é tentar encontrar caminhos diante dessa realidade e questionar os motivos de seu fim demorar tanto. De acordo com Santos, Santos e Mezzaroba (2020) a continuidade da pandemia nos mostra que só o acesso à informação e orientações não seriam o bastante para minimizar os seus efeitos, além disso as medidas preventivas, sugeridas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), dependem da conscientização e colaboração em massa das pessoas, por isso, o posicionamento dos governantes tornou-se fundamental.

Entretanto, contrariando o que dizia a ciência, governantes como o presidente Jair Bolsonaro ignorou a letalidade do vírus, incentivando a aglomeração e o uso de medicamentos sem eficácia comprovada. Esse tipo de atitude acabou influenciando milhares de pessoas a negligenciar as ações preventivas de enfrentamento à pandemia, colaborando para a circulação do vírus. Ainda de acordo com os autores, o prolongamento da pandemia é uma consequência direta da desinformação e do descumprimento das medidas preventivas.

Segundo Domiciano *et al* (2021), enquanto a ciência orienta a agir corretamente, há uma luta para combater as notícias falsas (fake news) e o negacionismo, pois alguns discursos aproveitam o momento de fragilidade de uma sociedade com a democracia em consolidação e faz uso da liberdade de expressão para levar a desinformação e influenciar o comportamento dos sujeitos, levando-os a se posicionar contra a ciência. Essa atitude acaba por minimizar a importância da ciência e incentivar outros a fazerem o mesmo, sem questionar a intencionalidade dos discursos que são propagados, chegando ao ponto de considerar sua opinião como uma verdade absoluta.

Por isso, é fundamental que o ensino de história contemple temas sensíveis à realidade do aluno, que seja trabalhado a noção de fonte histórica, o papel da história para que o estudante compreenda a realidade que vive, e possa questionar a intencionalidade dos discursos que lhes chegam em forma de notícias. A grande

³ Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020).

dificuldade em combater o novo coronavírus é tratá-lo como um problema do outro, transferir as responsabilidades e não aceitar seguir as recomendações científicas para o seu enfrentamento e, dessa forma, contribuir para a situação caótica provocada pelo Covid-19.

O acesso às orientações de prevenção e combate ao novo coronavírus depende de um esforço coordenado e coletivo, de acesso a recursos tecnológicos como: rádio, TV, celular, computador etc. Se as tecnologias digitais antes eram vistas como uma possibilidade pedagógica, durante a pandemia tornaram-se praticamente o único meio de garantir a continuidade do ensino. A escola sempre esteve para além do espaço físico, por ser composta por sujeitos que carregam consigo experiências construídas longe do espaço escolar, nesse sentido, as aulas a distância foram uma alternativa para um ensino-aprendizagem efetivos.

Assim sendo, um dos desafios a nível de aprendizagem é abarcar a totalidade do conteúdo e ainda trabalhar temas sensíveis aos alunos. Segundo Souza e Freitas (2021), os temas sensíveis são aqueles que evocam memórias traumáticas ainda no presente e que não devem ser naturalizadas, podendo ser trazidos para discussão a qualquer momento.

Portanto, é necessário que o professor de história articule aos conteúdos do currículo os temas sensíveis como forma de criar espaço de compartilhamento de experiência e combater discursos negacionistas e de ódio, que circulam nas mídias digitais e em outros meios de comunicação. Para isso, o exercício da pesquisa e o trabalho com as fontes históricas torna-se de fundamental importância para que o discente aprenda a questionar e consiga filtrar as informações que tem acesso, como se fossem verdades prontas e acabadas.

Em um período de medo e incertezas sobre o futuro, discutir e buscar alternativas para compreender a realidade a qual está inserido torna-se fundamental. Talvez, o grande dilema da educação em tempos de pandemia seja incluir sem excluir, criar espaços de comunicação e ofertar uma educação de qualidade que contemplem realidades distintas. O fundamental seria a adoção de políticas públicas para a aquisição de equipamentos tecnológicos e a democratização do acesso à internet para professores e alunos, de modo que todos tivessem a possibilidade de participar das aulas virtuais. Além disso, a distribuição de cestas básicas, para compensar a merenda que não era consumida na escola, e de materiais de higiene como sabão, máscaras, álcool 70% e outros teve o objetivo de auxiliar os estudantes e familiares a cumprirem o período de isolamento em segurança.

Segundo Santos (2020), a pandemia tornou visível o que já existia em nosso cotidiano, mas que não era percebido como tal. Ela nos obrigou a vivenciar, no tempo presente, uma crise sanitária mundial, mas também nos abriu os olhos para vulnerabilidades que eram negligenciadas dentro da própria escola, a partir das experiências do aprendizado histórico para enfrentamento das dificuldades. Fragilidades da educação relacionada à estrutura, à vulnerabilidade socioeconômica de boa parte dos estudantes da escola pública, que já existiam antes mesmo da chegada da pandemia, mas não eram consideradas emergentes. Além disso, as tecnologias digitais eram vistas apenas como um recurso didático alternativo ou complementar as aulas, e não como o principal meio para dar continuidade a aprendizagem dos estudantes.

3 PENSANDO O COTIDIANO ESCOLAR EM UM CONTEXTO PANDÊMICO A PARTIR DA ESCOLA TERTULIANO MACIEL, QUEIMADAS-PB.

Neste tópico, nossa reflexão será a respeito dos impactos e reflexos da pandemia na realidade educativa, da Escola Tertuliano Maciel, localizada no sítio ligeiro, zona rural do município de Queimadas-PB. Objetivamos destacar as estratégias que foram adotadas para minimizar os efeitos da pandemia na aprendizagem dos estudantes, de modo que possamos compreender o quão delicado se tornou a prática docente e o ensino de história com a adoção do ensino remoto emergencial.

O município de Queimadas-PB está localizado a cerca de 133 km de João Pessoa, capital do estado da Paraíba. Sua população em 2010, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é de 44.388 pessoas. O município é composto pelo Planalto da Borborema e cortado pela Serra de Bodopitá, sua densidade populacional corresponde a 102,17 hab/km² (IBGE, 2010). De acordo com o IBGE (2010), Queimadas-PB é a maior cidade do estado da Paraíba em números de residentes na zona rural, com uma população estimada de 18.805 pessoas

Encontra-se localizado na mesorregião do agreste paraibano, é uma das principais cidades da microrregião de Campina Grande-PB; seu desenvolvimento deve-se principalmente pelo fato de ser cortada pela BR 104, rodovia que dá acesso ao estado de Pernambuco, as cidades circunvizinhas e também para o sudeste do país, tornando seu comércio o mais ativo de sua microrregião.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Tertuliano Maciel, alvo de nossa pesquisa, está localizada no Sítio Ligeiro, município de Queimadas – PB, e atende às modalidades de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, com a finalidade de proporcionar a todos os alunos o acesso ao saber. De acordo com o Art. 1º, do Regimento Escolar interno da E.M.E.F Tertuliano Maciel (2020)

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Tertuliano Maciel foi criada pelo Poder Executivo através do Decreto XXX é subordinada à Secretaria Municipal de Educação (SEDUC) – Queimadas/ PB, com base nos dispositivos constitucionais vigentes, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nas normas educacionais, no Estatuto da Criança e do Adolescente e funciona regida por este Regimento. (p. 4, 2020).

O fato da escola ser subordinada à secretaria Municipal de Educação (SEDUC) – Queimadas/PB a torna diretamente afetada pelas medidas adotadas pelo município para o enfrentamento dos desafios da Educação Básica e as melhorias relacionadas à qualidade de ensino ofertada aos estudantes. As ações promovidas no cotidiano são solicitadas pela gestão escolar e dependem da aprovação dos órgãos competentes. Após aprovadas, é necessário o engajamento e a colaboração de todos os profissionais da educação.

É importante perceber como a pandemia impactou a educação da cidade de Queimadas-PB, seus efeitos ao ensino e aprendizagem dos estudantes e quais as medidas que foram adotadas pelo município e a gestão escolar da Escola Municipal de Ensino fundamental Tertuliano Maciel diante dos desafios impostos pelo contexto, de acordo com as informações disponibilizadas pelo site oficial da Prefeitura do município.

Durante toda a pandemia de covid-19, Leone de Araújo Silva foi o gestor da Escola Tertuliano Maciel e sob a sua direção do corpo docente teve que pensar em novas estratégias pedagógicas para se adaptar à nova realidade educativa imposta. Contudo, mesmo com as limitações existentes buscava-se ofertar um ensino de qualidade, inclusivo e acessível a diferentes realidades. Neste sentido, um dos

maiores desafios foi o de acolher os estudantes e evitar a evasão escolar, independentemente do formato de ensino a ser ofertado.

No dia 18 de março de 2020, a Prefeitura Municipal de Queimadas-PB publicou o Decreto nº 011/2020 com medidas preventivas contra o coronavírus, posicionamento que já vinha sendo adotado por todo o Brasil. As aulas letivas de escolas e creches municipais foram suspensas, assim como todo e qualquer evento que promovesse aglomerações.

Dúvidas acerca do novo coronavírus foram esclarecidas por meio de um serviço telefônico que funciona das 7h às 18h. No dia 21 de março de 2020, por meio do Decreto Municipal nº 012/2020, o prefeito José Carlos de Sousa Rêgo determinou o fechamento do comércio e destinou a verba do São João da cidade para o tratamento do novo coronavírus.

Além disso, os cultos religiosos de qualquer crença e demais iniciativas também foram suspensos. Apenas os serviços considerados essenciais teriam a permissão para funcionar de portas abertas, desde que cumprissem todos os protocolos sanitários em vigência. Porém, mesmo com todas as medidas adotadas, a circulação do vírus não demorou a ser confirmada na cidade de Queimadas-PB, e no dia 18 de abril de 2020, através de uma nota da Secretaria Municipal de Saúde, foi confirmado o primeiro caso de um queimadense contaminado pelo novo coronavírus.

No dia 26 de março de 2020, a Secretaria de Educação (SEDUC), por meio de uma publicação na página oficial da Prefeitura de Queimadas, comunicou a adoção do ensino remoto emergencial, como estratégia para amenizar os efeitos da pandemia no ensino durante o período de suspensão das aulas presenciais. Entretanto, por prever o uso de ferramentas digitais, para apoio às atividades escolares não presenciais da rede municipal de ensino, a medida faltava ser regulamentada, o que somente aconteceu no dia 04 de maio, através da portaria de nº 46/2020.

Mesmo antes do posicionamento oficial da SEDUC e da regulamentação do uso das tecnologias, os gestores e coordenadores da Escola Tertuliano Maciel já haviam se mobilizado para criar grupos de *WhatsApp* com os estudantes, estabelecer uma rotina semanal de estudos e compartilhamento de material. Essas medidas foram tomadas aproveitando o fato de que antes da pandemia alguns professores já possuíam grupos formados com aqueles estudantes que tinham acesso à internet. Em vista disso, foi possível ter uma noção das dificuldades que seriam enfrentadas, levando-se em consideração que era preciso atender a totalidade dos alunos, através dos espaços de interação diversos. Pois, seria necessário pensar em outras estratégias que possibilitassem atender diferentes realidades.

Após a regulamentação do uso das ferramentas digitais, a Secretaria de Educação capacitou seus educadores para utilização das plataformas digitais de ensino não presenciais. Um dos objetivos era estimular os educadores a desenvolverem estratégias que possibilitassem uma maior proximidade entre professor e aluno. Foram realizadas formações a distância, por meio de videoconferências. Esses encontros tornaram-se significativos, pois durante a nossa trajetória acadêmica não fomos preparados para o ensino à distância, e agora tivemos essa possibilidade.

Em um primeiro momento, em meio a tantas dúvidas, incertezas e dificuldades em trabalhar com as tecnologias, a oferta de atividades Pedagógicas não presenciais foi uma possibilidade, que tornou possível a continuidade da aprendizagem escolar e a manutenção do vínculo afetivo do estudante com tal espaço. Essa medida foi adotada até que houvesse auxílio financeiro para aquisição de equipamentos e oferta

de formação específica, que pudesse auxiliar o professor a lidar com as plataformas digitais de compartilhamento de material, aulas ao vivo ou gravadas.

Neste sentido, o aluno em hipótese alguma pode ser responsabilizado, sua avaliação passou a ser qualitativa, levando em consideração a sua participação nas discussões promovidas, devolutiva de atividades impressas e engajamento em projetos. Editar vídeos, elaborar atividades diversas, preencher planilhas de acompanhamento individual, cumprir prazos e horários de compartilhamento de material, passaram a ser exigências escolares.

Segundo Vitorassi (2021), a pandemia fez a vida pessoal se confundir com o profissional a medida em que houve a utilização do próprio equipamento tecnológico para o cumprimento das demandas de trabalho. Desse modo, foi necessário, em alguns momentos, organizar a rotina de trabalho, sem afetar outros indivíduos que ocupavam o mesmo espaço.

A pressão por resultados continuou, mas, por outro lado, não houve assistência do município para a aquisição de aparelhos tecnológicos, que dessem suporte às aulas a distância. Para ofertar uma aula com boa qualidade de som e imagem seria necessário pagar do próprio bolso pelo equipamento e a internet a ser utilizada.

Ministrar aulas a partir de nossa casa implicou o compartilhamento de um mesmo espaço com outras pessoas. Mesmo quando havia a necessidade de isolamento, tendo em vista a ministração das aulas, que deviam ser feitas sem interferências, tanto no som quanto na imagem. Sendo assim, esse espaço físico não estava preparado ou não havia sido pensado para o ensino a distância, mas o adaptamos ao nosso modo.

O aplicativo ou plataforma escolhida para compartilhamento de materiais escolares com os alunos foi o *WhatsApp*, pelo fato de já existirem grupos formados de cada turma, além de ser algo que fazia parte do cotidiano de alguns alunos. Contudo, boa parte dos estudantes não tinham acesso à internet em suas casas, de modo que fomos orientados a elaborar atividades impressas, que fossem objetivas e que abarcassem, além dos conteúdos previstos no currículo, temas sensíveis e relacionados ao contexto da pandemia, como forma de exercitar a leitura e a escrita dos estudantes.

Neste sentido, consideramos que o ensino de história deve oferecer possibilidades didáticas atrativas para alfabetizar o olhar do estudante, encorajando-o a ler o mundo a sua volta e ter autonomia para filtrar criticamente as informações que tem acesso. Antes mesmo da chegada da pandemia, já existia uma tentativa de utilizar as tecnologias para a realização de atividades a distância. Por conseguinte, a escola nunca fechou totalmente suas portas, estava fisicamente no mesmo lugar e virtualmente em muitos.

De acordo com Souza e Freitas (2021), os estudantes utilizam o celular para entretenimento e diversão. Neste sentido, a escolha por um aplicativo ou plataforma virtual para compartilhamento de materiais escolares e interações com os estudantes deve ser de fácil acesso e fazer parte do cotidiano dos alunos. A Escola Tertuliano Maciel optou por trabalhar com o aplicativo *WhatsApp* como principal meio de comunicação, sem deixar de alimentar outros perfis no *Facebook*, *Instagram* e Blog, os quais os estudantes tinham acesso à rotina semanal de estudos, podiam baixar livros para leitura e ter de ver os resultados de projetos desenvolvidos. Essas estratégias contribuíram para a melhora da leitura, escrita, interpretação e capacidade argumentativa dos discentes.

Em parceria com o Instituto Alpargatas⁴, continuaram a ser desenvolvidos projetos que estimulavam a pesquisa, a leitura e a produção de textos aos estudantes. As melhores produções foram premiadas e como forma de incentivo publicadas. Os pais ou responsáveis pelo estudante que não estivesse inserido nos grupos de *WhatsApp*, por não ter acesso a internet, podiam pegar as atividades impressas na própria escola.

As atividades eram organizadas no formato de portfólio, o mesmo deveria ser respondido e devolvido para correção pelo professor. Se, por um acaso, fosse constatado que algum estudante deixou de realizar as atividades, era feito um trabalho de busca ativa pela direção escolar, a fim de descobrir os motivos que levaram a não realização das atividades.

No início do ano letivo de 2021, novas estratégias pedagógicas relacionadas ao uso das tecnologias foram adotadas, as aulas passaram a ocorrer em tempo real, através do aplicativo *Google Meet*. Como resultado, a interação entre professor-aluno melhorou, e foi possível promover debates, compartilhar ideias e experiências. Entretanto, o número de estudantes que tinham a possibilidade de frequentar as aulas por videoconferência era bastante reduzido, sendo necessário unir mais de uma turma da mesma série. Geralmente, apesar do estudante estar inserido no grupo da sua turma de *WhatsApp*, por vezes, não participava das aulas porque seu aparelho celular era incompatível com o aplicativo *Google Meet*.

Figura 1 - Aula de História ministrada através do aplicativo Google Meet



Fonte: Acervo pessoal de Fagner (2021)

Conforme podemos ver na imagem, a maioria dos alunos participam da aula com a câmera do seu aparelho celular ou computador desativada. O docente precisa estar atento à tela do seu aparelho, sem saber se realmente o estudante está presente em sua aula. Neste sentido, fazer perguntas direcionadas ao estudante, durante os debates, é uma estratégia bastante útil para comprovar se o mesmo está assistindo às aulas e prestando atenção ao que está sendo ensinado ou se encontra ausente.

Outro desafio frequente nas aulas virtuais era ter que monitorar o que estava sendo dito pelos estudantes no espaço reservado ao bate-papo. Que, se por um lado, na teoria, era destinado a perguntas relacionadas ao conteúdo discutido, por outro, na prática, funcionava frequentemente como meio para conversas paralelas entre os alunos. Poderíamos desabilitar tal função do aplicativo, mas estaríamos limitando a

⁴ Para mais informações: <https://www.institutoalpargatas.com.br/>

liberdade dos discentes de participar das aulas. Neste caso, o melhor a fazer seria conscientizá-los a respeito da importância de se concentrar na aula e zelar pelo respeito ao outro no espaço escolar, independentemente do formato de ensino ofertado.

Geralmente, monitorar o espaço reservado ao bate-papo era dificultado, principalmente, quando o docente tinha que exibir um slide, documentário, filme e outros. Neste caso, o ideal era a utilização de dois aparelhos, um exclusivamente para monitorar as possíveis conversas paralelas entre os estudantes e o outro para exibir e discutir o material preparado. Nos casos de desrespeito a tal espaço, solicitamos a intervenção enérgica da coordenação, na resolução de possíveis conflitos.

Como o número de estudantes que participavam das aulas à distância era bastante reduzido, foi preciso reunir duas ou mais turmas de uma mesma série para que o nível de participação e interação durante as aulas fosse maior. Diante desse impasse, além de ministrar suas aulas ao vivo, alguns professores e professoras gravavam suas aulas e publicaram no *YouTube*, depois compartilhavam o link com alunos que não participaram da aula ou queriam revê-la. Ademais, os docentes se mantinham disponíveis, durante toda a semana, para esclarecimento de dúvidas e auxílio na resolução das atividades que eram disponibilizadas ao final de cada aula.

A volta às aulas presenciais seria questão de tempo e o início da vacinação foi um passo importante. De acordo com publicações disponíveis na página oficial da Prefeitura de Queimadas, a vacinação dos profissionais da educação teve início no mês de junho de 2021, iniciando-se com a educação infantil e ensino fundamental I.

Pensando em um possível retorno às aulas presenciais e nos cuidados que devia-se ter no ambiente escolar para evitar a propagação do vírus, a Secretaria de Educação de Queimadas realizou, em julho de 2021, uma série de capacitações para as merendeiras e profissionais de apoio, que atuavam nas escolas da rede municipal de ensino. Os motoristas de transporte público também receberam capacitação e orientações, dentre as medidas sanitárias adotadas estava a higienização diária dos veículos, a disponibilização de álcool 70%, uso obrigatório de máscara e a observação da capacidade máxima de ocupantes, dentre outros protocolos.

A pandemia nos trouxe a incerteza e a insegurança de um possível retorno presencial, qualquer antecipação de volta às aulas poderia colocar em risco a segurança e a vida dos estudantes e dos profissionais que atuam nesse setor. De acordo com Domiciano *et al* (2021), o retorno às aulas presenciais deve ser sempre questionado quando o mesmo oferecer riscos à segurança e à vida dos estudantes. Devemos sempre questionar a quem interessa tal retorno, pois mesmo com a paralisação das aulas presenciais, a escola continuou a se comunicar com os estudantes através da criação de espaços virtuais e físicos de aprendizagem, com a oferta de materiais impressos.

A prefeitura Municipal de Queimadas, através do Decreto Municipal nº 037/2021, em conformidade com o Decreto Estadual nº 41.461/2021, determinou o retorno às aulas presenciais na modalidade de ensino híbrido - remoto e presencial. Tal medida prevê um retorno gradual, com capacidade máxima de 30% dos alunos em sala de aula, dentre outros protocolos de segurança. Como a modalidade de ensino híbrido prevê a articulação entre o ensino presencial e o remoto, os pais que não autorizassem o retorno presencial de seus filhos à escola, poderiam permanecer frequentando o ensino remoto.

Com relação ao retorno presencial das aulas, um dos motivos que preocupavam os pais era o fato de boa parte dos estudantes não terem recebido as duas doses da vacina contra a Covid-19. Vale destacar que nem os professores

havia recebido o esquema vacinal completo, algo que provocou insegurança e medo.

Na modalidade de ensino híbrido houve a possibilidade de articular diferentes espaços de aprendizagem, como o espaço físico e o virtual. Desse modo, foi possível melhorar a comunicação com aqueles alunos e alunas que não conseguiam, por diferentes motivos, frequentar as aulas por videoconferência. Com as modificações, as aulas passaram a ter duração de 30 minutos cada, e sala de aula passou a ter capacidade para apenas 30% dos alunos, nesse sentido, foi adotado o sistema de rodízio de alunos, alternando entre zona rural e urbana.

O ensino remoto continuou a ser ofertado para os alunos que estavam em casa, de acordo com a alternância do rodízio, esse passou a ser utilizado como complemento para a carga horária escolar. Na teoria, a modalidade de ensino híbrido tornaria o ensino remoto uma continuidade do presencial. Mas, na prática, não funcionou porque em algumas aulas o aluno não comparecia, talvez por achar que só precisava frequentar a modalidade presencial.

Os problemas do ensino exclusivamente remoto persistiram, pois seria quase impossível avançar na discussão de determinado conteúdo ou propor uma atividade se todos não tivessem a possibilidade de acompanhar de modo virtual. Neste sentido, os encontros virtuais seriam destinados para correção de atividades, esclarecimento de dúvidas e desenvolvimento de projetos com os discentes.

Portanto, podemos perceber que o planejamento do ensino presencial é totalmente diferente do ensino remoto emergencial, isso porque, antes da pandemia podíamos reunir os estudantes no espaço físico da sala de aula. E, por mais que existissem os problemas relacionados à situação socioeconômica de cada um dos estudantes, esses não eram tão visíveis, pelo fato de existir a possibilidade de ministrar aulas expositivas e dialogadas, com o uso de recursos de fácil acesso aos estudantes, como caderno, caneta, lápis, livro didático ou atividades impressas elaboradas pelo docente. Era possível acompanhar de perto o ritmo de aprendizagem de cada aluno, além disso, podíamos observar o que cada um estava fazendo e orientá-los quando necessário, haja vista que a duração das aulas era maior.

De acordo com Silva, Cunha e Santos (2021), as escolas de ensino básico situadas na zona rural apresentaram, durante a pandemia, um elevado índice de exclusão educacional, devido às dificuldades de acessibilidade dos estudantes às tecnologias e a internet de qualidade. Fragilidades que são justificadas pela ausência de políticas públicas voltadas à ampliação da acessibilidade ao espaço virtual de aprendizagem. Assim sendo, alertamos sobre a emergência da gestão da própria escola e governantes terem a sensibilidade de reconhecer a importância de atender as necessidades básicas dos estudantes da comunidade rural, para que assim exista igualdade de oportunidades e acesso à educação de qualidade.

Neste sentido, percebermos que a realidade educativa de escolas situadas em zona rural, como é o caso da Tertuliano Maciel, foi afetada devido à ausência de apoio de políticas públicas voltadas à ampliação da acessibilidade ao espaço virtual de aprendizagem. Geralmente, as particularidades envolvendo a comunidade rural têm sido historicamente negligenciadas e esquecidas devido aos estereótipos que são criados e naturalizados em relação à sua população.

Não negamos na zona rural a existência de uma população em situação de vulnerabilidade social, que na maioria das vezes possui baixa escolaridade e poder aquisitivo, que necessita de políticas públicas para ter acesso à educação, principalmente, em situações emergenciais, como é o caso da pandemia. Porém, é

necessário descortinar a ideia de que os saberes dos povos do campo não são importantes, o que chamamos atenção aqui é como o sistema de ensino é frágil e a pandemia apontou isso. Essa debilidade repercutiu de forma contundente na realidade das escolas do campo, entre as quais, a realidade da Escola Tertuliano, onde atuamos na docência.

De acordo com Souza e Ramos (2020), historicamente os problemas que envolvem a realidade educativa das escolas situadas em zona rural são esquecidos e negligenciados pelo fato de os governantes destinarem maior atenção as escolas localizadas na área urbana. Entretanto, a pandemia de Covid-19 nos trouxe a possibilidade de desnaturalizar a realidade educativa vivida pela comunidade rural a partir das dificuldades dos estudantes e professores em enfrentar os desafios do ensino remoto emergencial.

Percebemos que as condições de trabalho ofertadas ao docente pioraram com a chegada da pandemia. Professores e alunos tiveram que utilizar o próprio dinheiro na aquisição de recursos tecnológicos, devido à falta de apoio de políticas públicas para melhorar a acessibilidade das aulas a distância, gerando a intensificação e autorresponsabilização do trabalho do docente. Neste sentido, a qualidade do ensino ofertado passou a depender diretamente da adoção de políticas públicas voltadas à assistência dos estudantes e professores, pois quando elas não são adotadas o esforço de estudantes e professores não é suficiente.

Portanto, independente do contexto vivido e do formato do ensino ofertado é necessário criar possibilidades para o trabalho docente, por meio de políticas públicas, e que esse tenha apoio da gestão escolar durante situações desafiadoras, principalmente aquelas voltadas para as escolas do campo, pois como a pandemia nos revelou há um longo caminho que devemos percorrer se queremos uma educação de qualidade e igualitária para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que é necessário, independentemente do contexto vivido pela educação e formato de ensino ofertado, ter o apoio de políticas públicas para garantir uma igualdade de oportunidades e de acesso à aprendizagem, principalmente quando estamos trabalhando com uma realidade educativa específica, como é o caso da Escola Tertuliano Maciel, localizada na zona rural, do município de Queimadas-PB.

Em vista disso, espaços como esse necessitam de sensibilidade por parte dos governantes, pois é necessário desenvolver políticas públicas para atender as necessidades básicas dos estudantes, que vivem em situação de vulnerabilidade social e não têm condições de participar das aulas virtuais, devido ao baixo poder aquisitivo de sua família.

Percebemos que com a chegada da pandemia de Covid-19 ao Brasil e, em específico, ao município de Queimadas-PB, a realidade educativa da Escola Tertuliano Maciel foi agravada, levando-se em consideração o fato dos estudantes e professores não terem tido políticas públicas adequadas para essa nova realidade, dentre elas para compra de aparelhos tecnológicos adequados.

Entretanto, identificamos que outras possibilidades foram ofertadas para dar continuidade a aprendizagem, como é o caso da disponibilização de atividades impressas. Porém, se já era desafiador o ensino para os estudantes que frequentavam o espaço virtual de aprendizagem, tornou-se ainda mais para aqueles tinham que

responder as atividades impressas, sem o auxílio de um professor, para esclarecimento de dúvidas. Outrossim, o comprometimento da família foi de suma importância, seja por buscar as atividades dos alunos na escola, seja por auxiliar na resolução das mesmas, o que, por vezes, tornava-se difícil, dependendo do grau de escolaridade e rotina de trabalho dos pais dos alunos.

É notório que o ensino presencial é mais inclusivo e acolhedor que o ensino remoto emergencial, pois as discussões e debates em um espaço físico possibilita o docente atender ao coletivo, conhecendo e intervindo nas realidades diversas, que se fazem presente na sala de aula. Nessa perspectiva, seu campo de observação é amplo, pois o fato de os indivíduos estarem reunidos em um mesmo local facilita o alcance de sua fala. Além disso, precisávamos de materiais de fácil acesso e de baixo custo como: caneta, caderno, lápis, borracha, livros etc.

Enquanto o sujeito estava inserido no espaço físico da escola estava submetido a uma disciplina e cotidiano educacional, todo o espaço era organizado e nomeado em sua função. Então, mesmo que a estrutura da escola não fosse a ideal, o estudante já estava habituado a seguir uma rotina de estudos, o mesmo tinha a liberdade de interagir com os colegas e professores a qualquer momento, sabendo que o outro estava presente. Diferentemente, a realidade escolar imposta pela adoção do ensino remoto emergencial fez com que o educador fosse obrigado a ministrar suas aulas mediadas por um aparelho celular ou computador, por vezes, olhando apenas para as fotos dos alunos, pois nem todos participam com a câmera ativada.

Portanto, é necessário que exista uma atenção especial dos governantes e gestores da educação em analisar as particularidades da realidade educativa, principalmente das escolas situadas na zona rural, como é o caso da Escola Tertuliano Maciel. Pois, são espaços em que os estudantes mais necessitam de políticas públicas assistenciais, para que tenham acesso plenamente ao ensino ofertado, como foi o caso excepcional da pandemia de Covid-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede: Revista de Educação a Distância**. Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 10 jan. 2022.

AVELINO, Wagner Feitosa; MENDES, Jéssica Guimarães. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. **Boletim de conjuntura (boca)**, Ano I, | volume 2| N°5| Boa Vista, 2020.

BARRETO, Jurenice da Silva; AMORIM, Marília Rafaela Oliveira Requião Melo; FERREIRA, Valdivina Alves. A pandemia da Covid-19 e os impactos na educação. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos** - Ano III, volume III, n.7, 2020- ISSN: 2595-1661

BASSO, Itacy Salgado. Significado e sentido do trabalho docente. In: **Cadernos Cedex**, Campinas, SP, n.44, p. 19-30, 1998.

BRASIL. **Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020**. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que

trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, p. 1, 1 abr. 2020b. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de2020250710591>. Acesso em: 15 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 5 de 28 de abril de 2020(c)**. Reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 20 jul. 2020.

COLARES, Maria Lilia Imbiriba Sousa et al. Pandemia e seus impactos na educação brasileira: vozes das vice-presidentes regionais da Sociedade Brasileira de Educação Comparada. **RBEC: Revista Brasileira de Educação Comparada**, Campinas, SP, v.3, p.1-28, e021013, 2021 – ISSN 2595-7171. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rbec.v3i00.15642> Acesso em: 08 jan. 2022.

Decreto Nº 011/2020. **Prefeitura Municipal de Queimadas | legislação | decretos**, 18 Mar. 2020. Disponível em: <https://www.queimadas.pb.gov.br/portal/legislacao/decretos/decreto-no-0112020>. Acesso em: 08 jan. 2022.

Decreto Nº 012/2020. **Prefeitura Municipal de Queimadas | legislação | decretos**, 21 Mar. 2020. Disponível em: <https://www.queimadas.pb.gov.br/portal/legislacao/decretos/decreto-no-0122020>. Acesso em: 08 jan. 2022.

Decreto Municipal Nº 037/2021. **Prefeitura Municipal de Queimadas | legislação | decretos**, 03 ago. 2021. Disponível em: <https://www.queimadas.pb.gov.br/public/portal/legislacao/decretos/decreto-no-0372021>. Acesso em: 15 jan. 2022.

DOMICIANO, Derick; KRAMES, Ilizabet Pradi; SOUZA, Marcel Oliveira de; CAMPOS, Sabrina Souza. O ensino de história diante dos discursos negacionistas e revisionistas no contexto da pandemia: desafios e possibilidades. *Fronteiras - Revista Catarinense de História* | Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/FRCH/index> ISSN 2238-9717 | n. 37, p. 45-60, 2021 | DOI: <https://doi.org/10.36661/2238-9717.2021n37.12371> Acesso em: 27 fev. 2022

ERLACHER, Esdra et al., A ausência do ‘olho no olho’, do abraço espontâneo e das brincadeiras: desafios dos professores de História em tempos de pandemia no Espírito Santos. **Fronteiras: Revista Catarinense de História**. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/FRCH/index> ISSN 2238-9717 | n. 37, p. 80-102, 2021 | DOI: <https://doi.org/10.36661/2238-9717.2021n37.12317> Acesso em: 15 mar. 2022.

PEREIRA, Alexandre de Jesus; NARDUCHI, Fábio; MIRANDA, Maria Geralda. Biopolítica e educação: os impactos da pandemia de covid-19 nas escolas públicas. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 51, p. 219-236, 2020.

RODRIGUES, Melânia Mendonça; OLIVEIRA, Mônica Martins de; SOUSA, Kilma Wayne Silva de. Capítulo IV - Responsabilização docente e remuneração por desempenho. In: SILVA, Andreia Ferreira da (Org.) **Educação básica: políticas de avaliação externa e outros temas**. Campina Grande/PB: Ideia. 2015. p.85-110

FONTANA, Maria Iolanda; ROSA, Maria Arlete; KAUCHAKJE, Samira. A educação sob o impacto da pandemia Covid-19: uma discussão da literatura. **Revista Práxis**, v.12, n. 1, p. 97-109, (sup.), 2020.

FREIRE, Irlane Souza de Oliveira; SOBRINHO, Raquel Alves. Educação na pandemia: uma análise das ações desenvolvidas no município de Camaçari-Bahia. **Revista. Mundo Livre**, Campos dos Goytacazes, v. 7, n. 1, p. 130-146, 2021. Disponível em: <http://purl.oclc.org/r.ml/v7n1/a7> Acesso em: 30 jan. 2022.

IBGE, Instituto **Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidade e Estados. Queimadas-PB**. Código 2512507. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/queimadas.html> Acesso em: 08 Mar 2022.

MELO, Larissa Gomes. **Arquitetura escolar e suas relações com a aprendizagem**. São Gonçalo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2012.

NICOLINI, Cristiano; MEDEIROS, Kenia Érica Gusmão. **Aprendizagem histórica em tempos de pandemia**. Estudos Históricos Rio de Janeiro, vol 34, nº 73, p.281-298, 2021.

Nota da Secretaria Municipal de Saúde. **Prefeitura Municipal de Queimadas**, 18 abr. 2020. Disponível em: <https://www.queimadas.pb.gov.br/public/portal/publicacoes/coronavirus-covid-19/queimadas-pb-registra-primeiro-caso-confirmado-de-covid-19#.YfXUwxnT9Ek.whatsapp>. Acesso em: 08 jan. 2022.

PAULA, Laís Santos de; COELHO, Vanessa Canuto. Ensino de História em tempos de crise: a pandemia e o convite à essencialização da História na aprendizagem escolar. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 38, 19 out. 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/38/ensino-de-historia-em-tempos-de-crise-apandemia-e-o-convite-a-essencializacao-da-historia-na-aprendizagem-escolar>

PAZ, Beatriz; BUENO, Marina. Cartografia afetiva da experiência escolar: pensando em estratégias de enfrentamento dos impactos da Covid-19 na educação. **RevistAleph**. p. 177-195, 2021.

Prefeitura Municipal de Queimadas decreta situação de emergência e medidas preventivas contra o coronavírus Covid-19. **Prefeitura Municipal de Queimadas**, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://www.queimadas.pb.gov.br/public/portal/publicacoes/coronavirus-covid-19/prefeitura-de-queimadas-pb-decreta-medidas-preventivas-contr-o-coronavirus-covid-19#.YfXJ6GMu6ts.whatsapp>. Acesso em: 08 jan. 2022.

Prefeito de Queimadas determina fechamento do comércio e destina verba do São João para tratamento do Coronavírus. **Prefeitura Municipal de Queimadas**, 21 Mar. 2020. Disponível em:

<https://www.queimadas.pb.gov.br/public/portal/publicacoes/coronavirus-covid-19/prefeito-de-queimadas-determina-fechamento-do-comercio-e-destina-verba-do-sao-joao-para-tratamento-do-coronavirus#.YfXP-Xf3Zjl.whatsapp>. Acesso em: 08 jan. 2022.

Prefeitura promove campanha de distribuição de Kits com máscaras e álcool 70%. **Prefeitura Municipal de Queimadas**, 05 jun. 2020. Disponível em: <https://www.queimadas.pb.gov.br/public/portal/publicacoes/coronavirus-covid-19/prefeitura-promove-campanha-de-distribuicao-de-kits-com-mascaras-e-alcool-70#.YfXjXLsljNs.whatsapp>. Acesso em: 10 jan. 2022.

Prefeitura de Queimadas determina o retorno das aulas presenciais na modalidade de ensino híbrido a partir de 09 de Queimadas. **Prefeitura Municipal de Queimadas**, 04 ago. 2021. Disponível em: <https://www.queimadas.pb.gov.br/portal/publicacoes/coronavirus-covid-19/prefeitura-de-queimadas-determina-o-retorno-das-aulas-presenciais-na-modalidade-de-ensino-hibrido-a-partir-de-09-de-agos>. Acesso em: 12 jan. 2022.

SANTOS, Boaventura Souza. **A cruel Pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina, 2020.

SANTOS, José Douglas Alves dos; SANTOS, Maria Edvania Alves dos; MEZZARROBA, Cristiano. Um olhar pedagógico sobre a pandemia e seus efeitos à educação. **Filosofia e Educação**, Campinas, SP, v.12, n.3, p. 1497-1527, 2020. ISSN 1984-9605. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8661568/25976>. Acesso em: 10 fev 2022.

Seduc adota estratégia de ensino à distância para levar o conhecimento para os alunos durante o distanciamento social. **Prefeitura Municipal de Queimadas**, 26 Mar. 2020. Disponível em: <https://www.queimadas.pb.gov.br/public/portal/publicacoes/coronavirus-covid-19/seduc-adota-estrategia-de-ensino-a-distancia-para-levar-o-conhecimento-para-os-alunos-durante-a-quarentena#.YfXR45qArQc.whatsapp>. Acesso em: 08 jan. 2022.

Secretaria de educação de Queimadas emite portaria de regulamentação das aulas não presenciais durante a pandemia. **Prefeitura Municipal de Queimadas**, 05 mai. 2020. Disponível em: <https://www.queimadas.pb.gov.br/public/portal/publicacoes/coronavirus-covid-19/secretaria-de-educacao-de-queimadas-emite-portaria-de-regulamentacao-das-aulas-nao-presenciais-durante-pandemia#.YfXf4k8s8Sc.whatsapp>. Acesso em: 10 jan. 2022.

Secretaria de Educação capacita seus educadores para a utilização para as plataformas digitais de ensino não presencial. **Prefeitura Municipal de Queimadas**, 11 mai. 2020. Disponível em: <https://www.queimadas.pb.gov.br/public/portal/publicacoes/coronavirus-covid-19/secretaria-de-educacao-capacita-seus-educadores-para-a-utilizacao-das-plataformas-digitais-de-ensino-nao-presencial#.YfXgjsYZeNY.whatsapp>. Acesso em: 08 jan. 2022.

SEDUC realiza capacitações para merendeiras e profissionais de apoio sobre os cuidados preventivos no ambiente escolar. **Prefeitura Municipal de Queimadas**, 28 jul. 2022. Disponível em: <https://www.queimadas.pb.gov.br/portal/publicacoes/coronavirus-covid-19/seduc-realiza-capacitacoes-para-merendeiras-e-profissionais-de-apoio-sobre-os-cuidados-preventivos-no-ambiente-escolar>. Acesso em: 12 jan. 2022

SEFFNER, F.; Comparar a aula de História com ela mesma: valorizar o que acontece e resistir à tentação do juízo exterior (ou uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa). **Historiæ**, v. 3, n. 1, p 121–134, 2012.

SESAU divulga início da vacinação de professores da educação infantil e fundamental. **Prefeitura Municipal de Queimadas**, 03 jun. 2020. Disponível em: <https://www.queimadas.pb.gov.br/portal/publicacoes/coronavirus-covid-19/sesau-divulga-inicio-da-vacinacao-dos-professores-da-educacao-infantil-e-ensino-fundamental-i>. Acesso em: 11 jan. 2022.

SILVA, Leone de Araújo; PANHO, Guilherme. **Regimento Interno Escolar da Escola Tertuliano Maciel**. Queimadas-PB, 2020

SILVA, Maria do Socorro; CUNHA, Adriana Lima Monteiro; SANTOS, Thaynan Alves dos. Educação Básica nas escolas do campo no contexto da pandemia: Ensino Remoto para quem? **Revista @mbienteeducação** Dossiê: escola no Brasil: tempo, espaço e pandemia. (2021) v. 14, n. 2, maio/ago. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/issue/view/73> Acesso em: 13 fev. 2022.

SOUZA, Elizeu Clementino de; RAMOS, Michael Daian Pacheco. Trabalho docente em escolas rurais: pesquisa e diálogos em tempos de pandemia. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 14, n. 30, p. 806-823, set./dez. 2020. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde>>

SOUZA, Odair de; FREITAS, Patrícia de. Ensino de História e temas sensíveis em tempos de pandemia: dilemas e (im)pertinências. **Fronteiras - Revista Catarinense de História** | <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/FRCH/index> ISSN 2238-9717 | n. 37, p. 118-133, 2021 | DOI: <https://doi.org/10.36661/2238-9717.2021n37.12401>

TREZZI, Clóvis. **A educação pós-pandemia: uma análise a partir da desigualdade educacional**. Dialogia, São Paulo, n. 37, p. 1-14, e18268. 2021.

VITORASSI, Silvia. Experiência pandêmica em um ano histórico: um relato docente. **Fronteiras - Revista Catarinense de História** | <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/FRCH/index> ISSN 2238-9717 | n. 37, p. 103-117, 2021 | DOI: <https://doi.org/10.36661/2238-9717.2021n37.12372>